

ENSINO BASEADO EM SIMULAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DO PACOTE DE 6 HORAS DA SEPSE

LEONICE NASCIMENTO DE CASTRO SANTOS¹; RODRIGO FRANCISCO DE JESUS²; KELLY VASQUES GUERRA³; VANESSA NASCIMENTO DOS SANTOS⁴

¹Acadêmica do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Acadêmica bolsista de iniciação científica da FUNADESP/PROPESQ. e-mail: leoniceunigranrio@hotmail.com

²Enfermeiro. Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP/SP). Mestre em Enfermagem pela Escola Alfredo Pinto/Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – EEAP/UNIRIO. Professor e Coordenador do Curso de Pós Graduação *latu sensu* de Enfermagem em cliente de Alta complexidade com ênfase em CTI da UNIGRANRIO. Professor, Assistente da Coordenação e membro do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIGRANRIO. Membro do Grupo de Estudos em Atenção à saúde da linha de pesquisa Estudos Relacionados com a Oferta de Cuidados na Rede de Saúde. Pesquisador Responsável do Ensino Baseado em Simulação: Desenvolvimento do Pacote de Horas da Sepsé. e-mail: roddejesus@ig.com.br

³Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Pós-Graduando em Enfermagem em Cliente de Alta complexidade com ênfase em CTI. e-mail: kvguerra@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Castelo Branco. Pós-Graduando em Enfermagem em Cliente de Alta complexidade com ênfase em CTI. e-mail: vanessantos@globo.com

INTRODUÇÃO: Sepsé é uma doença que causa grande impacto na saúde por ser considerada uma síndrome caracterizada por infecções graves que acomete todo o organismo, sendo causada por invasão de microorganismos na corrente sanguínea. A SIRS (síndrome da resposta inflamatória sistêmica) é diagnosticada quando encontramos pelo menos dois de seus sinais, taquicardia, hipertermia ou hipotermia, taquipnéia e alteração dos exames laboratoriais como leucopenia e acidose láctica (SILVA, 2004). Quando a SIRS apresenta um processo infeccioso suspeito ou comprovado se chama Sepsé, que evolui para sepsé grave quando apresentam sinais de disfunção orgânica cardiovascular, renal, respiratória, hepática, hematológica, SNC, Acidose metabólica inexplicada e depois para choque séptico quando apresenta hipotensão refratária à expansão volêmica (CAMPANHA DE SOBREVIVÊNCIA À SEPSE, 2012). A importância da implementação do protocolo de sepsé, utilizando o pacote

de 6 horas no primeiro atendimento a esse cliente, consta em realizar coleta laboratoriais de lactato e hemoculturas, após a coleta inicia-se o antibiótico prescrito em até 60 minutos, iniciar também reposição volêmica 20ml/kg de cristaloides, tem que ser concluído em até 3 horas e depois iniciar vasopressores em até 6 horas (ILAS). Em ambientes de urgência e emergência classificados como organizações de alta complexidade e com risco potencial para que ocorram eventos adversos, o enfermeiro necessita conhecer os pacotes de 3 e 6 horas da sepse com o objetivo de aplicá-los precocemente. Por isso, é de grande importância termos equipes bem treinadas tecnicamente e eticamente a fim de minimizar esses danos à saúde. No intuito de minimizar estes eventos, o Ensino Baseado em Simulação (EBS) vem ao encontro com o aprendizado ativo em ambiente livre de risco, na qual se pode melhorar o conhecimento, as habilidades técnica e não técnicas, a liderança e a comunicação dos profissionais de saúde envolvidos (GOMES, R. et al. 2009). Este estudo foi construído a partir de vídeos produzidos em um ambiente de uma Universidade Privada do Rio de Janeiro, dentro de uma disciplina do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem, que utiliza do EBS como estratégia de ensino para estes alunos, modelo de ensino, inserido nesta disciplina no primeiro semestre de 2012. Foram realizadas simulações em laboratório sobre o manejo do paciente com Sepse em uma emergência intra-hospitalar, com o objetivo de avaliar a aplicação de protocolos da Sepse necessários a esse atendimento, sendo realizadas todas as etapas do EBS, que incluem além da simulação propriamente dita, a filmagem e posteriormente discussões acerca das ações realizadas, assim como sua qualidade. Foi utilizado o mesmo roteiro de simulação e a mesma metodologia de ensino para todos os alunos. A estratégia adotada pelos docentes previamente foi a disponibilização de um estudo dirigido sobre sepse. Com isso nosso questionamento é o seguinte: Será que os acadêmicos de enfermagem quando colocados em um ambiente simulado, diante de um quadro de sepse conseguiram executar o pacote de 6h? **OBJETIVO:** Portanto, este estudo visa descrever o desempenho para a avaliação primária ao paciente com sepse, em um ambiente simulado, embasado pelo pacote de 6 horas da sepse, entre alunos do 7º período do curso de Enfermagem. **Metódos:** Trata-se de uma pesquisa Descritiva e Exploratória, Retrospectiva e Observacional. A observação foi realizada a partir dos vídeos produzidos na disciplina denominada Sistematização da Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico. Foram produzidos 3 vídeos no total, no período de setembro a novembro de 2013, com alunos que voluntariamente participaram do ambiente simulado envolvendo a temática da sepse no ambiente Intra-hospitalar. Os alunos deveriam desenvolver competências relativas à avaliação primária e secundária em um cliente com sepse. No cenário apresentado no laboratório da Universidade, os acadêmicos tiveram a disponibilidade de alguns recursos, tais como: manequim, luvas, máscara, álcool, jalcos, soros, equipos, seringas, agulhas, antibióticos, garrote, aparelho de PA, termômetro, sondas vesicais, frasco de urinocultura e hemocultura e folha de prescrição médica. Os atores no cenário foram: o manequim, que faz o papel do paciente; o médico, que tinha a responsabilidade de avaliar o paciente e fazer a prescrição; o técnico de laboratório que deveria realizar a coleta dos exames solicitados; o técnico de enfermagem foi quem recebeu a paciente na sala amarela e passou o caso da paciente para a enfermeira. Descrição do caso: Antônia, sexo feminino, 17 anos, encontra-se na sala Amarela da Emergência, com queixa de febre alta e persistente, dor em baixo ventre, diminuição da

quantidade de urina e alteração em sua característica. Confusa e agitada, verbalizando palavras desconexas. Paciente evoluiu com alterações dos sinais vitais, T 39°C, FC 140bpm, FR 32rpm, PA 90x40 mmHg. Já o voluntário na cena representava um enfermeiro que era esperado à avaliação do paciente, bem como as medidas do pacote da sepse. A forma como os alunos voluntários aplicaram o pacote de 6 horas da sepse foi descrita na ótica da pesquisa qualitativa. Foi explorada a organização de cada etapa do pacote. Os participantes da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre esclarecido, autorizando a observação das imagens para a realização do projeto, conforme a resolução nº466, do Conselho Nacional de Saúde de 12/12/2012, aprovado pelo CEP UNIGRANRIO, CAAE nº24201913.8.0000.5283. Os parâmetros que analisamos nos vídeos para saber qual o atendimento que os acadêmicos tiveram frente ao paciente, foram descritos de acordo com o pacote de 6 horas da sepse. Puncionar acesso venoso espontaneamente, iniciar reposição volêmica imediatamente após punção venosa, chamar o laboratório intencionalmente e pedir para colher hemoculturas e lactato sérico, colher urinocultura e chamar o laboratório para buscar, realizar o aprazamento do antibiótico, administrar o antibiótico após as coletas de hemoculturas e urinocultura e em até 60 minutos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Era esperado que os alunos realizassem todos os passos do pacote de 6 horas da sepse de forma rápida, organizada e sistemática. Para isso acontecer era necessária a transmissão de algumas informações, por parte do aluno que representava o técnico de Enfermagem, consideradas importantes conforme no roteiro, são elas: os sinais vitais que indicavam sinais de choque e a informação de dor em baixo ventre e a diminuição da urina, pois a passagem destas informações poderia ou não influenciar na tomada de decisões com relação à forma de aplicar o pacote de 6 horas da sepse. As descrições dos resultados foram divididas em ações do pacote de 6 horas, que analisamos dentro de cada vídeo. Vídeo 1: A Enfermeira puncionou o acesso venoso espontaneamente, porém esqueceu de iniciar a reposição volêmica, tendo assim, que ser lembrada pela técnica de enfermagem. Chamou o laboratório e pediu para colher as hemoculturas e lactato sérico, lembrou-se de colher a urinocultura, mas, só chamou o laboratório quando lembrada pela técnica. Mesmo sendo lembrada pela técnica para realizar o aprazamento do antibiótico, a Enfermeira não aprazou. Administrou o antibiótico antes de colher a urinocultura. Vídeo 2: A Enfermeira lembrou que tinha que puncionar o acesso venoso e pediu para a técnica de enfermagem realizar a punção, porém, a mesma alegou não dominar o procedimento e pediu que a Enfermeira realizasse. A enfermeira puncionou com total controle e imediatamente após a punção iniciou reposição volêmica. Chamou o laboratório e pediu para colher as hemoculturas e lactato sérico. Mesmo sendo lembrada pela técnica de enfermagem para realizar a coleta da urinocultura, houve demora da enfermeira para realizar. Não realizou o aprazamento mesmo sendo lembrada pela técnica. Administrou o antibiótico antes de coletar a urinocultura. Vídeo 3: A Enfermeira puncionou o acesso venoso espontaneamente, porém não utilizou luva de procedimento. Só iniciou a reposição volêmica quando foi lembrada pela técnica. Só chamou o laboratório após ser lembrada pela técnica de enfermagem. Mesmo assim, só pediu para o laboratório colher lactato sérico e não colheu urinocultura. Não realizou o aprazamento do antibiótico mesmo a técnica lembrando. Administrou o antibiótico sem colher hemocultura e urinocultura. **CONCLUSÃO:** Observamos que a aplicação do pacote de 6 horas da sepse é de grande importância para o atendimento do paciente com

sepsis. A sistematização do atendimento ocorrido foi debatida com o grupo de alunos que participaram do cenário proposto. O ensino baseado em simulação é importante para que os alunos tirem suas dúvidas e errem sem proporcionar riscos para o paciente, tornando-se profissionais mais capacitados e experientes para atuar. Também consideramos a importância dos professores na área de saúde inserir o ensino baseado em simulação. Desta forma aprimorando os conhecimentos e habilidades dos seus alunos.

DESCRITORES: Sepsis, Simulação, Ensino.

REFERÊNCIAS

DELLINGER, R. Phillip. et al. **Campanha de sobrevivência à sepsis: Diretrizes internacionais para tratamento de sepsis grave e choque séptico: 2012**. Critical Care Medicine, v.41, n.2, 2013. Disponível em:

<<http://www.survivingsepsis.org/SiteCollectionDocuments/Guidelines-Portuguese.pdf>>

GOMES, Romeu; BRINO, Rachel de Faria; AQUILANTE, Aline Guerra; AVÓ, Lucimar Retto da Silva. **Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica**. Rev Brasileira de educação médica, Rio de Janeiro, v.33, n.3, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300014&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>

INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSIS: **Campanha de Sobrevivência a sepsis protocolo clínico**. São Paulo. Disponível em:

<<http://www.sepsisnet.org/upfiles/arquivos/protocolo-de-tratamento.pdf>>.

SILVA, Eliézer; PINHEIRO, Cleovaldo; JUNIOR, Michels Vito. **Consenso Brasileiro de Sepsis – parte I**. Rev Brasileira Terapia Intensiva, São Paulo, v.16, n.2, 2004. Disponível em:

<<http://www.amib.org.br/fileadmin/ConsensoSepsis.pdf>>.